

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

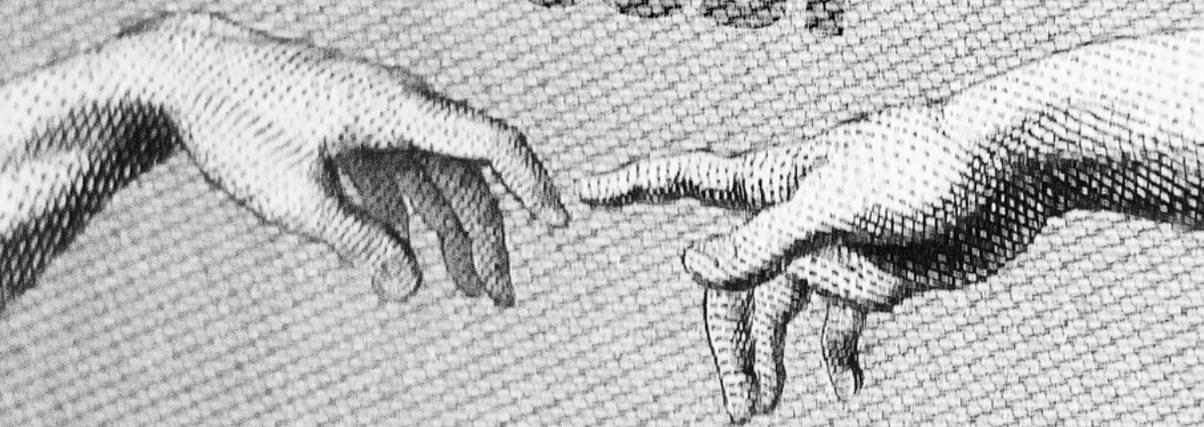
Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: teorias e práticas interdisciplinares em espaços educativos / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-495-2
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.952212009>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: TEORIAS E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM ESPAÇOS EDUCATIVOS**, coletânea de vinte e dois capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários e estudos em educação, práticas pedagógicas e ensino.

Estudos literários traz análises sobre autores como Gil Vicente, Woody Allen, Carolina Maria de Jesus, Clarice Lispector e David Gonçalves.

Em estudos em educação, práticas pedagógicas e ensino são verificadas contribuições que versam sobre formação docente, formação de leitores, segunda língua, ensino de línguas, atuação presencial e remota, metodologias ativas, educação escolar indígena, EaD.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DOCTRINA E COMPOSIÇÃO ARTÍSTICA NO *AUTO DA CANANEIA* (1534), DE GIL VICENTE

Alexandre Soares Carneiro

Maryna Galliani Falcão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120091>

CAPÍTULO 2..... 7

UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO CONTO “O CASO KUGELMASS”, DE WOODY ALLEN

Mariana Alice de Souza Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120092>

CAPÍTULO 3..... 16

O TABU DO OBJETO: O FUNCIONAMENTO DO MECANISMO DE CONTROLE DO DIZER NO LIVRO “LOVE UPON THE CHOPPING BOARD”

Jéssica Akemi Kawano Ribeiro

Roselene de Fátima Coito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120093>

CAPÍTULO 4..... 24

A LITERATURA AFROAMERICANA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FURB, ENTRE 1994 E 2004

José Endoença Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120094>

CAPÍTULO 5..... 36

A MARGINALIZAÇÃO DA MULHER NEGRA NA ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Marcos Antônio Fernandes dos Santos

Geize de Jesus Silva de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120095>

CAPÍTULO 6..... 50

SENTIDOS DA PAIXÃO: UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA EM CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Ranyelee da Silva

Francisco Afrânio Câmara Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120096>

CAPÍTULO 7..... 56

RESSIGNIFICAÇÕES DA MEMÓRIA NAS NARRATIVAS FICCIONAIS DE DAVID GONÇALVES

Cladir Gava

Taiza Mara Rauen Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120097>

CAPÍTULO 8..... 65

A (DE) FORMA-AÇÃO DE UM PROFESSOR CARTÓGRAFO: COMO CHEGAMOS A “SER” PROFESSOR?

Jorge Garcia

Alberto d’Avila Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120098>

CAPÍTULO 9..... 75

FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DA TEORIA DESENVOLVIMENTAL: SENTIDOS E REFLEXÕES

Sandra Maria Araújo Vilela

Kelly Cristina Ferreira

Thainara Nominato Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9522120099>

CAPÍTULO 10..... 86

O AVANÇO E AS TRANSFORMAÇÕES DA ESCRITA: O ATRIBUTO DO PROFESSOR COMO MEDIADOR NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Sinthia Moreira Silva

Camila do Rosario Silva Barreto

Nayara Felicíssimo Amaral

Sibele Souza Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200910>

CAPÍTULO 11..... 99

EL MIEDO COMO OBSTÁCULO PARA APRENDER UNA SEGUNDA LENGUA

Gabriela Madrigal Barragán

Dora Alicia Daza Ponce

Bertha Guadalupe Rosas Echeverría

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200911>

CAPÍTULO 12..... 105

BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL

Ezequias Felix de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200912>

CAPÍTULO 13..... 115

AS ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA

Diana Vasconcelos Lopes

Eduardo Barbuio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200913>

CAPÍTULO 14..... 128

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: SUBPROJETOS DE INGLÊS DO PIBID E RP

Ana Karina de Oliveira Nascimento
Maria Amália Vargas Façanha
Marlene de Almeida Augusto de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200914>

CAPÍTULO 15..... 142

VAZANTE: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DE UMA ANÁLISE FÍLMICA

Larissa Chaves Pinto
Túlio Henrique Pinheiro
Jordânia Grazielle de Souza
Jocimara Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200915>

CAPÍTULO 16..... 152

ATUAÇÃO PRESENCIAL E REMOTA DO PROJETO LIBRAS- AMPLIANDO O CONVÍVIO SOCIAL

Camila Giacomini Guimarães
Mona Cristina Esper
Maria Clara Luciano Silva
Alline Moraes de Sousa
Ana Beatriz Pereira Araujo
Celina da Conceição Simi
Isabelle Coelho Mota
Kang Hey Won
Natália Mendes Rodrigues
Paola Cosme Jesus
Raquel Leliz de Almeida Maito
Isabella Monteiro de Castro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200916>

CAPÍTULO 17..... 164

PROGRAMA CONTA PRA MIM: EDUCAÇÃO ESTÉTICA OU PEDAGOGIA MORAL?

Gong Li Cheng

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200917>

CAPÍTULO 18..... 177

AS METODOLOGIAS ATIVAS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Geova Rodrigues Pinheiro
Maria Raimunda Ramalho da Silva
Marcilene Alves de Assis Araujo
Lucas dos Santos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200918>

CAPÍTULO 19	197
ASSUJEITAMENTOS DISCURSIVOS E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: ENTRE CANIBAL PRÓSPERO	
Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi Alexandra Aparecida de Araújo Figueiredo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200919	
CAPÍTULO 20	213
FOLCLORE EM HQ NA TÉCNICA MANGÁ: UMA STORYTELLING PROMOVEDO O ENGAJAMENTO DURANTE O ENSINO REMOTO NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE PE	
Rosângela Maria Dias da Silva Jane Gomes de Andrade Maria Ferreira de Paula	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200920	
CAPÍTULO 21	228
POTENCIALIDADES DO FÓRUM DE DISCUSSÃO EM EAD VIA PLATAFORMA <i>MOODLE</i> NO CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS NEAD/UESPI	
Delzenete de Sousa Barbosa Ederson Dias de Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200921	
CAPÍTULO 22	241
GRUPO DE HABILIDADE DE VIDA: O SUICÍDIO SOB UMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR EM LINGUAGENS	
Vanessa Cristina Alves da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.95221200922	
SOBRE O ORGANIZADOR	251
ÍNDICE REMISSIVO	252

CAPÍTULO 3

O TABU DO OBJETO: O FUNCIONAMENTO DO MECANISMO DE CONTROLE DO DIZER NO LIVRO “LOVE UPON THE CHOPPING BOARD”

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 06/07/2021

Jéssica Akemi Kawano Ribeiro

Universidade Estadual de Maringá
Maringá-PR

<http://lattes.cnpq.br/0286099030805776>

Roselene de Fátima Coito

Universidade Estadual de Maringá
Maringá-PR

<http://lattes.cnpq.br/4593755793342327>

RESUMO: Neste trabalho, tivemos como objetivo analisar os controles do dizer sobre a lesbianidade no núcleo familiar japonês. A pesquisa se justifica pelo reflexo da organização desses discursos na vida das lésbicas japonesas, levando-as à exclusão no ambiente familiar e na sociedade. Partimos do conceito de “tabu do objeto”, apresentado por Foucault (2014), visando discutir as zonas de interdição do discurso e como essas relações se imbricam na cultura japonesa. Tomamos como pressuposto que as famílias japonesas são culturalmente silenciosas e evitam temas que possam causar discussão ou desconforto (LEBRA, 2007), o que leva a uma seleção e controle minuciosos do que pode ou não ser dito. Dessa forma, analisamos o romance lésbico autobiográfico “Love Upon the Chopping Board” (MAREE; IZUMO, 2000), destacando enunciados da família japonesa tradicional de Marou Izumo. Assim, foi possível constatar que a lesbianidade representa um

tabu do objeto entre os japoneses, resultando no silenciamento dessas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Tabu do objeto; lesbianidade; literatura.

TABOO SUBJECT: SPEECH CONTROL MECHANISM IN THE BOOK “LOVE UPON THE CHOPPING BOARD”

ABSTRACT: In this paper, we aimed to analyze the speech controls about lesbianism in the Japanese familiar nucleus. The research is justified by the effects caused by the organization of these discourses in Japanese lesbian lives, leading them to exclusion in the family environment and society. We start from the concept of “taboo subject”, presented by Foucault (2014), aiming to discuss the discourse interdiction zones and how these relations are interwoven in the Japanese culture. We assume that Japanese family are culturally silent, and avoid topics that can bring arguments or the feeling of unease (LEBRA, 2007), which leads to the selection and thorough control of what can or cannot be said. Therefore, we analyzed the lesbian autobiographic novel “Love Upon the Chopping Board” (MAREE; IZUMO, 2000), highlighting Marou Izumo’s traditional Japanese family’s statements. Thus, it was possible to determine that lesbianism represents a taboo subject among Japanese people, resulting in these women’s silencing.

KEYWORDS: Taboo subject; lesbianism; literature.

1 | INTRODUÇÃO

A tolerância pode ser tomada como uma das principais características da relação entre as lésbicas e a sociedade japonesa. Não por uma aceitação sem restrições e não-preconceituosa, mas por tenderem a ignorar aqueles considerados diferentes, inclusive em questões relativas à sexualidade. Sem um grande histórico de violência direta às minorias sexuais, seus habitantes parecem dispostos a “deixá-las ser”, nas palavras da ativista lésbica Hiroko Kakefuda (apud CHALMERS, 2002, p. 1). Contudo, isso só é possível enquanto esse grupo minoritário e marginalizado aceitar sua inclusão apenas parcial dentro das relações hierárquicas, o que ocorre não apenas na vida pública, mas dentro das próprias famílias. Ainda que de forma considerada tolerante, o Japão ignora os denominados “diferentes” para manter sua aparência de homogeneidade cultural, conforme apontado pela pesquisadora Sharon Chalmers (2002).

Segundo o pesquisador norte-americano Anthony S. DiStefano (2005), a grande maioria da sociedade japonesa acredita que homossexuais não existem ou, se existem, não estão nos mesmos meios que eles. Em tal pensamento, perdura-se a ideia, já antiga, de que a homossexualidade é algo exclusivamente ocidental (ROBERTSON, 2002). Dessa forma, as lésbicas não possuem reconhecimento social ou quaisquer direitos assegurados, o que as leva a permanecerem vivendo na clandestinidade e escondendo sua sexualidade até mesmo no seio familiar.

Assim, frequentemente as lésbicas japonesas são mais invisibilizadas e fetichizadas do que diretamente oprimidas e violentadas. Isso também se dá porque as relações no Japão são costumeiramente discretas e baseadas em máximas como “いわぬがはな” (iwanu ga hana)¹, o que leva os indivíduos a evitarem temas desconfortáveis, pontua a professora e antropóloga Takie Lebra (2007, p. 118). Entre os temas evitados, podemos citar a sexualidade que é, segundo o filósofo Michel Foucault (2014, p. 9), um *tabu do objeto*, ou seja, um tema que é extensivamente controlado e selecionado.

Essa cultura do silêncio é uma das razões que levam as lésbicas a não darem o passo de se assumirem, ao menos não da forma como “ser assumida” é visto no ocidente. Historicamente, as lésbicas japonesas se mantêm “no armário” não por buscarem segurança ou temerem a violência lesbofóbica, mas principalmente para preservar a sua reputação e de suas famílias (CARD, 1995, p. 209 apud CHALMERS, 2002, p. 50).

Foi partindo desses conceitos que este artigo foi desenvolvido, trazendo uma versão revisitada do relatório de PIC – Programa de Iniciação Científica, realizado entre 2019 e 2020, no DLP - Departamento de Língua Portuguesa da UEM – Universidade Estadual de Maringá. Ressaltamos que as discussões aqui apresentadas já foram divulgadas em parte nos eventos: A arqueologia do saber: 50 anos, na UEM (2019) e no EAIC – Encontro anual de iniciação científica da UEM (2020), assim como na Revista Gênero da UFF –

¹ Tradução nossa, assim como as subsequentes: Melhor deixar não dito.

2 | O SILÊNCIO JAPONÊS COMO ATO COMUNICATIVO

Takie Lebra, em “The Cultural Significance of Silence in Japanese Communication”², traz alguns provérbios japoneses que ilustram como o silêncio é visto por essa população, são eles:

Kuchi ni mitsu ari, hara ni ken ari. Honey in the mouth, a dagger in the belly.

Aho no hanashi gui. A fool eats (believes) whatever is said.

Hanashi hanbun. Believe only half of what you hear.

Bigen shin narazu. Beautiful speech lacks sincerity. (LEBRA, 2007, p. 117)³

A importância do silêncio, como também pontuado por Lebra (2007), não se dá apenas em território japonês, pois em todas as culturas o silêncio é também um ato comunicativo. Contudo, em cada cultura a interpretação do silêncio se dá de modo diferente. Visando compreender o que o silêncio simboliza no Japão, Lebra (2007) divide-o em quatro dimensões: a veracidade, o constrangimento, a desobediência e a discrição social.

Essas dimensões foram discutidas pela pesquisadora Sally G. Jones. Segundo ela (2011), a dimensão da veracidade provém do Zen Budismo, onde os indivíduos são divididos em partes internas e externas, estando a verdade apenas no reino interior. Dessa forma, japoneses admiram mais as pessoas de poucas palavras do que os grandes oradores, o que pode ser visto até na política. Enquanto no ocidente aqueles que proferem grandes discursos se destacam, vide Theodore Roosevelt e Martin Luther King, os japoneses tendem a apreciar governantes silenciosos, como o ex-político, Primeiro-ministro de 1978 a 1980, Masayoshi Ōhira, que ficou conhecido como “Ah-uh Primeiro-ministro” por seu discurso lento e desajeitado, conforme pontuado por Lebra (2007).

Enquanto a primeira dimensão enfatiza o macro e as relações políticas, a dimensão do constrangimento está diretamente relacionada ao micro e às relações japonesas interpessoais, seja no ambiente familiar ou de trabalho. Segundo Lebra (2007, p. 119), a intimidade nem sempre vem com conversas desinibidas, nas relações conjugais, por exemplo, há intimidade, mas a expressão verbal tende a ser mínima. Frases de afeto como “eu te amo” podem ser silenciadas e demonstradas pela esposa no ato de realizar as tarefas domésticas da casa, enquanto os maridos podem ser considerados insensíveis por não demonstrarem seus sentimentos de quaisquer formas.

Na dimensão da desobediência, o silêncio japonês pode afastar, desafiar ou hostilizar alguém. A terceira dimensão trata especificamente de usar o silêncio, normalmente

2 O significado cultural do silêncio na comunicação japonesa.

3 Mel na boca, uma adaga na barriga.

Um bobo come (acredita em) tudo que é dito.

Acredite apenas em metade do que você escuta.

Ao discurso bonito falta sinceridade.

acompanhado de pistas como as expressões faciais, para manifestar desaprovação, assim substituindo frases como “Eu discordo de você”, “Eu contesto”, “Eu estou bravo com você” ou “Eu te odeio” (LEBRA, 2007, p. 120). Tal dimensão do silêncio pode ser claramente vista em discussões interpessoais, diz a antropóloga (2007), enquanto no ocidente uma briga costuma ser acompanhada de gritos e xingamentos, a mesma situação costumeiramente terminaria com um silêncio mortal.

Finalmente, a dimensão da discricção social trata de relações mais concretas e de um nível superficial de comunicação. Nessas relações, o silêncio é considerado necessário pelos japoneses, de modo a receber aceitação social e evitar penalidades. Para tal, eles acabam por evitar revelar verdades mais profundas, seja por respeito ao seu interlocutor ou por usar o silêncio como estratégia para seu próprio benefício social.

A partir dessas definições, podemos assumir que o Japão significa culturalmente o silêncio de modo muito diferente ao que é costumeiro no Brasil e no ocidente em geral. Seja na política, nas relações interpessoais, brigas ou em conversas mais superficiais, destaca-se o fato que no Japão é mais importante ser discreto e conveniente do que dizer a verdade (LEBRA, 2007).

Tais fatores não são meramente comportamentais, mas políticos. Como pontuado por Jones (2011), o silêncio é utilizado no Japão como forma de evitar temas que venham a causar conflitos e desconforto entre os sujeitos, mantendo, assim, a consciência de grupo. Entre esses temas, podemos considerar a política, por exemplo, e, certamente, a sexualidade.

3 | O TABU DO OBJETO PARA MICHEL FOUCAULT

O filósofo, filólogo e historiador das ideias Michel Foucault (1926-1984), em seu livro “A ordem do discurso”, publicado pela primeira vez em 1971, discute sobre as diferentes abordagens possíveis dos estudos do discurso, trazendo, entre outros tópicos, o controle e a validação das regras de poder exercidas nos diferentes espaços e momentos da história.

Para o teórico (2014), independentemente de onde e quando, a produção do discurso é controlada e selecionada, sendo o discurso definido como uma rede de signos conectada a outros tantos discursos registrando, reproduzindo e estabelecendo os valores de determinada sociedade. Assim, o discurso não seria apenas em um encadeamento de palavras, mas um importante instrumento de organização funcional que busca estruturar um determinado imaginário social.

O filósofo, na mesma obra (2014), também aponta as táticas da organização do discurso para então nos apresentar as possibilidades de analisá-lo. Uma das táticas para analisar o discurso é a compreensão dos mecanismos de exclusão externos. Tais mecanismos são compostos pela interdição, separação e vontade de verdade.

Para tratar do tabu do objeto, focaremos aqui na interdição, a qual se refere ao ritual

da circunstância ao direito privilegiado daquele que fala e ao tabu do objeto, o qual se dá, de acordo com Foucault, principalmente na sexualidade e na política. Afirma: “o discurso, longe de ser esse e ementa transparente ou neutro no qual a sexualidade de se desarma e a política se pacifica, fosse um dos lugares onde elas exercem, de modo privilegiado, alguns de seus mais temíveis poderes” (2014, p. 9).

Sobre a sexualidade, uma das zonas onde o discurso tem suas grades mais cerradas, Foucault afirma, na obra “História da sexualidade I: a vontade de saber” (2009), que é partindo do século XVII que a sexualidade vai ser cuidadosamente encerrada e movida para o interior da família conjugal sendo confiscada por ela. Consequentemente, a sexualidade é absorvida inteiramente na seriedade da função de reproduzir. Segundo o historiador das ideias (2009), era possível falar da sexualidade, porém somente no âmbito da proibição e da censura.

Acerca da homossexualidade e da lesbianidade, foi somente por volta de 1870 que os psiquiatras começaram a constitui-las como objeto de análise médica: ponto de partida de toda uma série de intervenções e de controles novos. Segundo o teórico francês (2009), todos os comportamentos sexuais que fugissem “à lei da natureza” começaram a ser estudados pela ciência, pois estas manifestações sexuais apresentariam uma ameaça ao costume moral e à raça.

Refletindo sobre o campo da sexualidade a partir deste posicionamento teórico, é possível compreender a dominância do discurso heterossexual como uma forma de imposição de um padrão de comportamento, silenciando outras formas de expressão da sexualidade que estão presentes na vida prática, como a lesbianidade que, ao excluir a presença masculina de seus relacionamentos, tiveram seus discurso silenciados independentemente de onde e quando, como podemos ver no caso do Japão, ilustrado pelo romance “Love Upon the Chopping Board” (2000).

4 | A LÉSBICA JAPONESA EM LOVE UPON THE CHOPPING BOARD (2001)

O livro *Love Upon the Chopping Board* foi primeiramente publicado em 1993, com o título “まないたのうえのこい” (manaita no ue no koi). Conforme explicado pela própria autora, Marou Izumo, o título significa literalmente: “a carpa na tábua de cortar”. Esse é um provérbio japonês que retrata situações onde não há o que fazer, além de entregar tudo para o destino. Contudo, “amor” e “carpa” em japonês são palavras homônimas, “こい”, as quais são diferenciadas em seus respectivos kanjis: 恋 (amor) e 鯉 (carpa). Essa ambiguidade explica o jogo de palavras presente na versão do livro em inglês, feita por Claire Maree em 2000. Maree, esposa de Izumo, além de traduzir, escreveu alguns dos capítulos adicionados à edição da obra em língua inglesa.

As autoras retratam na obra de cunho autobiográfico a situação de mulheres lésbicas tanto no Japão, terra natal de Izumo, quanto na Austrália, onde ambas moram e país de

origem de Maree. Destacamos, entretanto, os relatos referentes à Izumo e sua experiência como mulher lésbica japonesa, assim como suas relações familiares, de modo a enfatizar a presença constante do poder disciplinar como ferramenta de controlar os discursos dessas mulheres.

A história, já em seu início, discute a necessidade de Izumo e Maree mudarem para a Austrália, tendo em vista que o visto temporário de Maree chegava ao fim. As autoras haviam se conhecido durante esse período e formavam, então, um recente casal, mas não viam a separação como uma opção. O visto de trabalho para *がいじん* (gaijin)⁴ no Japão era extremamente burocrático e restringido a estudantes ou pessoas graduadas ou com três anos de experiência na carreira. Outra opção, mais viável, seria o casamento com cônjuge japonês, o que asseguraria um visto de três anos. Porém, para um casal lésbico, isso não é sequer considerado. Afirma Izumo:

Se nós fossemos um jovem e quente casal heterossexual, a história terminaria com um grande choro de "Parabéns!" O que? Um casamento? Mas nós éramos um jovem e quente casal lésbico e, ao menos na Dinamarca, incapazes de ter um casamento oficialmente reconhecido. Se eu fosse um macho. Se eu fosse um homem. (Eu poderia ser amiga de JJ⁵, mas nunca uma amante.) Com um certificado de casamento, um pedaço de papel, JJ poderia ter um visto de três anos. Outro caso de *discriminação* descarada. E eu prometi a mim mesma que não usaria essa palavra. A verdade é: direitos legais para parceiros do mesmo sexo não são reconhecidos no Japão. (IZUMO; MAREE, 2000, p. 8, *grifos do autor*):⁶

Nesse trecho encontramos o silêncio institucional presente na própria legislação japonesa. Como ilustrado pela fala da autora, o casamento não poderia resolver a situação legal de Maree no país, uma vez que o Japão não permite o casamento formal de pessoas do mesmo sexo. Consta na Constituição Japonesa:

[...]

Artigo 13. Todas as pessoas devem ser respeitadas como indivíduos. **O direito delas à vida, liberdade e busca pela felicidade, desde que não interfira no bem-estar público, é a consideração suprema na legislação e em outros assuntos governamentais.**

Artigo 14. **Todas as pessoas são iguais pela lei e não deve haver discriminação nas relações políticas, econômicas ou sociais** por motivos de raça, credo, sexo, status social ou origem familiar.

[...]

Artigo 24. O casamento deve ser baseado apenas no **consenso mútuo de**

4 Estrangeiros.

5 Codinome utilizado na primeira versão do livro em japonês para se referir a Claire Maree, que não quis ser identificada a princípio.

6 "If we were a hot new straight couple, the story would end with one big cry of "Congratulations!" What? A wedding? But we were a hot new lesbian couple and, unless in Denmark, unable to have a wedding officially recognised. If I was male. If I was a man. (I might be friends with JJ, but never a lover.) With one marriage certificate, one piece of paper, JJ could get a three-year visa. Another case of blatant discrimination. And I promised myself I wouldn't use that word. The truth is, legal rights for same-sex partners are not recognised in Japan".

ambos os sexos e deve ser mantido por meio de cooperação mútua com **direitos iguais de marido e esposa como base.**

[...].⁷(1946, *online*, *grifos nossos*)

Apesar de não mencionar diretamente a questão da homossexualidade, a Constituição Japonesa destaca, em seu 24º artigo, que o casamento é formado por ambos os sexos, por marido e esposa. Afirmação que vai contra o colocado nos artigos número 13 e 14, afinal, os indivíduos supostamente têm direito à liberdade e busca pela felicidade. A recusa em discutir os relacionamentos homossexuais não é uma mera coincidência, nem trata de simples ignorância, tendo em vista que: “Não existe um só, mas muitos silêncios e são parte integrante das estratégias que apoiam e atravessam os discursos” (FOUCAULT, 1999, p. 12-13). O não-dizer não é neutro, pelo contrário, faz parte do discurso que coloca as lésbicas como não-existentes, ou ao menos apartadas, da sociedade tradicional japonesa.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa, fomos capazes de constatar que a lesbianidade no Japão ainda é um assunto controlado e evitado. O controle do discurso lésbico na sociedade japonesa dá uma falsa impressão de aceitação, porém, essa aceitação está limitada ao papel clandestino que a sexualidade e a vida pessoal dessas mulheres exercem na sociedade. Assim, os corpos das lésbicas tornam-se corpos dóceis e seus discursos sobre sua própria sexualidade são silenciados.

Como constatado no decorrer do artigo, o silêncio atinge as lésbicas e homossexuais mundialmente. Contudo, o Japão possui relações ainda mais delicadas, por possuir uma cultura que baseia todas as suas relações no silêncio, seja para agradar, manter as aparências ou evitar conflitos. Mais do que uma violência direta, os homossexuais no Japão são silenciados e escondidos a duras penas, na maioria das vezes não se assumindo para a família e para a sociedade. No ditado japonês: “é melhor deixar não dito”.

Ainda assim, as lésbicas japonesas permanecem, mesmo que em movimentos silenciosos, resistindo frente a essa opressão legislativa, cultural e familiar. Resistência que também se dá por meio da literatura, como destacamos na obra *Love Upon the Chopping Board* (IZUMO; MAREE, 2000). Concordamos, assim, com Foucault (1996), para quem essa resistência é essencial para a afirmação dos movimentos sociais, o que constatamos que se dá inclusive na silenciosa e tradicional sociedade japonesa.

7 “[...] Article 13. All of the people shall be respected as individuals. Their right to life, liberty, and the pursuit of happiness shall, to the extent that it does not interfere with the public welfare, be the supreme consideration in legislation and in other governmental affairs. Article 14. All of the people are equal under the law and there shall be no discrimination in political, economic or social relations because of race, creed, sex, social status or family origin. [...] Article 24. Marriage shall be based only on the mutual consent of both sexes and it shall be maintained through mutual cooperation with the equal rights of husband and wife as a basis [...].

REFERÊNCIAS

CHALMERS, Sharon. **Emerging lesbian voices from Japan**. Londres, Nova Iorque: RoutledgeCurzon, Taylor & Francis e-Library, 2003.

DISTEFANO, Anthony S. **Violence and self-harm among LGBT people in Japan**. Poster presented at the American Public Health Association 133rd Annual Meeting, Philadelphia, PA, 2005.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24ª edição. São Paulo, SP: Loyola, 2014.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

IZUMO, Marou; MAREE, Claire. **Love upon the chopping board**. Melbourne: Spinifex, 2000.

JAPÃO. **The Constitution of Japan of 1946**. Disponível em: https://japan.kantei.go.jp/constitution_and_government_of_japan/constitution_e.html. Acesso em 4 jul. 2021.

JONES, Sally. **Speech is Silver, Silence is Golden: The Cultural Importance of Silence in Japan**. 2011. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/0630/d3fa5dc1bfc197051e9eec1c74867ab8b3bb.pdf>. Acesso em 4 jul. 2021.

LEBRA, Takie. **Collected Papers of Takie Lebra: Identity, Gender, and Status in Japan**. Folkestone: Global Oriental Ltd., 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artes 9, 10, 11, 27, 147, 151

Atuação presencial 152

C

Carolina Maria de Jesus 36, 37, 41, 42, 43, 47, 48, 49

Clarice Lispector 50, 51, 52, 53, 54, 55

D

David Gonçalves 56, 59, 61, 63, 64

E

EaD 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 239

Educação escolar indígena 197, 207, 208, 209

Educação estética 164, 165, 166, 170, 171, 173, 174, 175, 176

Ensino de línguas 105, 106, 107, 114, 138, 213, 216

Ensino remoto 213, 216

Escrita 1, 2, 27, 28, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 60, 68, 71, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 103, 115, 120, 135, 139, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 186, 187, 205, 208, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 226, 227, 232, 243, 245

F

Formação de professor 128

G

Gil Vicente 1, 2, 3, 5, 6

I

Interdisciplinares 142, 150

L

Letras 2, 6, 15, 24, 26, 27, 34, 35, 48, 54, 64, 74, 114, 129, 132, 133, 136, 150, 151, 157, 168, 195, 196, 212, 213, 223, 228, 229, 230, 232, 234, 249, 251

Linguística 89, 93, 96, 105, 106, 112, 114, 140, 148, 154, 186, 187, 188, 189, 191, 196, 205, 213, 216, 226, 243, 244, 249, 251

Literatura Afroamericana 24, 34

M

Memória 49, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 71, 174, 187, 197, 200, 203, 211, 212

Metodologias ativas 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 215, 225

Mulher negra 30, 33, 36, 37, 40, 42, 44, 47, 146

P

Pedagogia moral 164, 165, 166, 170, 175

Práticas 24, 64, 69, 84, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 109, 113, 116, 131, 132, 133, 137, 138, 140, 168, 169, 177, 182, 184, 185, 187, 193, 194, 198, 202, 205, 206, 207, 218, 219, 225, 239, 249

S

Segunda língua 108, 155, 197

T

Teorias 7, 77, 83, 112, 115, 137, 181, 201, 235, 245

Transdisciplinar 227, 241, 243

V

Violência 17, 22, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 134, 146, 147, 148, 149, 150, 210, 244

W

Woody Allen 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

 **Atena**
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Linguística, letras e artes:



**Teorias e práticas interdisciplinares
em espaços educativos**

 **Atena**
Editora

Ano 2021